

**Humanização No Atendimento Às Gestantes Na Casa De Assistência A Saúde Da
Mulher (Casm) Em Santana Do Ipanema – AL**

Rodolpho Ornitz Oliveira Souza, *Discente UNEAL Campus II*

Jucyelle Rodrigues Wanderley, *Discente UNEAL Campus II*

Evaneyde Rodrigues Silva, *Discente UNEAL Campus II*

Loane Márzia Lopes Costa, *Docente UNEAL Campus II*

Área temática: Saúde

Palavras-chaves: humanização, gestantes, Projeto Mãe Santanense.

Justificativa

O presente projeto foi idealizado a partir da preocupação com a forma de atendimento dada às gestantes do município. A escolha desse público deu-se pela necessidade de atenção especial às pacientes, por tratar-se de um grupo muito sensível e portador de outra vida. Os fatores de risco como doenças infecciosas e não-infecciosas e o mau atendimento clínico podem afetar mãe e filho.

Objetivo

Elaborar uma proposta de triagem que priorize o acompanhamento das gestantes de maior urgência visando a humanização do atendimento.

Metodologia

O trabalho foi realizado na cidade de Santana do Ipanema, no Estado de Alagoas, na Casa de Assistência a Saúde da Mulher (CASM). Este município situa-se no Alto Sertão, com uma população de 44 932 habitantes e uma área equivalente a 438 km², com densidade demográfica igual a 102 hab.km⁻², sua economia é basicamente de setores primários e secundários e a população tem um índice de analfabetismo de 38,73% (IBGE, 2012).

Todo o projeto foi baseado em cima da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa, que, segundo Turato (2003) é o tipo de pesquisa que se preocupa com a face social do atendimento clínico, abrangendo aspectos antropológicos e sociológicos dentro da temática Saúde. Foram aplicados dois tipos de questionários semiestruturados visando primeiramente uma análise do perfil socioeconômico das pacientes e sua visão sobre o atendimento ofertado, o outro, prevê abordar a visão da gestora quanto a qualidade do mesmo.

Os questionários foram analisados com o intuito de perceber o bem estar social e a satisfação com o atendimento ofertado. Após esta análise, seria estruturado um protocolo de triagem com a tentativa de corrigir ou substituir um já existente. Este protocolo seria apresentado à

equipe da CASM. Para as gestantes, foi preparada uma pequena palestra sobre Humanização, seus direitos e deveres e a importância desse processo para a melhoria do atendimento e a preservação da vida.

Referencial Teórico

Hodiernamente, a preocupação com a forma de atendimento dada ao paciente que utiliza o SUS é uma das grandes questões abordadas em círculos e convenções quando o assunto é Gestão em Saúde Pública. Partindo do preceito proposto na Constituição Federal que preza a saúde como um direito de todos e obrigação dos Estados e municípios, agora, o problema é a observação de como este serviço está sendo repassado à população. Para isso, surgiu o HUMANIZASUS, que segundo o Ministério da Saúde:

“A Política de Humanização da Atenção e da Gestão (PNH) é uma iniciativa inovadora no SUS. Criada em 2003, a PNH tem por objetivo qualificar práticas de gestão e de atenção em saúde. Uma tarefa desafiadora, sem dúvida, uma vez que na perspectiva da humanização, isso corresponde à produção de novas atitudes por parte de trabalhadores, gestores e usuários, de novas éticas no campo do trabalho, incluindo aí o campo da gestão e das práticas de saúde, superando problemas e desafios do cotidiano do trabalho.” (2010, p. 06).

Essa humanização ocorre desde o acolhimento do paciente, a hospitalidade dos funcionários e até os protocolos de atendimento e espera, uma vez que, como se tratam de seres humanos e não meras estatísticas. Um cuidado maior desde então, deve ser dado às gestantes, pois, trata-se de um público mais sensível e que necessita realmente de mais precaução.

Segundo o SINAM (2011), o município possui uma proporção de mulheres em idade fértil de aproximadamente 30,91. Foram realizados em Santana do Ipanema 900 partos de munições e 1 100 partos de outras puérperas da microrregião, totalizando 2 000 partos. A taxa de mortalidade materna é quase zero, sendo que em 2011, nenhuma faleceu em pré ou pós-parto. A Casa de Assistência a Saúde da Mulher (CASM) é uma unidade vinculada a Secretaria municipal de Saúde, coordenada pela Enfermeira Fabiana Soares Xavier Cintra, graduada em Enfermagem, especializada em Saúde Pública e com especialização em andamento em Obstetrícia. A CASM conta com um quadro de funcionários diversos, totalizando 20, dentre eles, auxiliares administrativos, auxiliares de serviços gerais, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos.

Atualmente são atendidas 150 gestantes de médio e alto risco, onde 44 gestantes são menores de 20 anos (de 11 a 19 anos) e as outras 106 estão acima dos 20 anos. As gestantes inicialmente são atendidas nos PSF dos seus respectivos bairros e as de alto risco são encaminhadas para a CASM. As gestantes do PACS são diretamente encaminhadas à unidade, sendo que das 150 puérperas, 80 são do PACS. Os atendimentos são realizados pela enfermeira, médicos e assistente social. Cada uma tem direito a todos os exames, sendo que as ultrassonografias são distribuídas em 02 para gestantes de baixo risco e 03 com *doppler* para as de alto risco.

Discussão

A Coordenadora da CASM entende que a HUMANIZAÇÃO é um processo de relação entre profissional/paciente onde o acolhimento sem julgamentos nem preconceitos, uma escuta aberta, diálogo franco para que esse paciente sinta a confiança não só de um profissional técnico, mas sim, de um profissional Humano.

O atendimento está em nível bom e as melhorias são esperadas a partir do Projeto Mãe Santanense e o quadro de funcionários é humanizado. Uma das maiores dificuldades para humanizar o atendimento é melhorar o espaço físico do local para bem estar e acomodação dos usuários.

Foram entrevistadas 15 gestantes, equivalente a 10% do total de atendidas, as idades giram entre 18 e 40 anos, todas residem em Santana do Ipanema, sendo que apenas duas estão na zona rural. Quanto aos estados civis, 11 são casadas e 04 são solteiras, tendo a maioria estudado até o Ensino Médio, uma analfabeta e uma com nível superior e as profissões delas são bem diversificadas, com donas de casa, agricultoras, auxiliares de escritório e vendedoras.

Quando questionadas sobre a quantidade de filhos e a intenção de parto, encontramos quatro mães de primeira viagem e quase todas (12 no total) com vontade de ter um parto normal. Os fatores de risco apresentados giram basicamente entre diabetes e hipertensão, com uma delas que já teve sífilis.

O entendimento sobre humanização aproxima-se do real, onde o somatório das opiniões baseia-se numa boa forma de tornar os pacientes mais confiantes no médico e outros profissionais, tratando o ser humano como ele merece, melhorando os atendimentos e principalmente o acolhimento/recepção. Para a atual situação de atendimento, algumas acham ótimo, outras creem que esteja regular e apenas duas gestantes tiveram algum problema numa gestação por falta ou demora no atendimento.

Se elas fossem gestoras, mudariam principalmente o ambiente (concomitantemente à opinião da gestora) sendo que algumas reclamaram de que deveriam ser substituídos alguns funcionários.

Durante a pesquisa, foi iniciado o Projeto Mãe Santanense, que visa realmente a humanização do atendimento à gestante. O Governo Federal a partir do HUMANIZASUS propõe a Estados e municípios que escrevam subprojetos dentro da mesma temática, para facilitar e adequar os planos da federação à cultura local.

Nesse projeto, são realizados encontros quinzenais para dois grupos de gestantes: as menores de 20 e as maiores de 20. Nesses encontros ocorrem palestras com diversos profissionais como dentistas, médicos, fisioterapeutas nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais entre outros, para desmistificar determinados tabus e orientar as gestantes quanto a saúde da gestação ao parto. Durante a conversa, são os profissionais identificam algumas pacientes que possuam os problemas condizentes com a sua área específica e realizam um atendimento individual.

O acompanhamento é feito mensalmente com a enfermeira, ginecologistas e obstetras, tanto com visitas *in locus* quanto com visitas a domicílio. Cada gestante recebe uma pasta com seu nome no começo dos atendimentos do pré-natal, ao último atendimento, é lhes dado um kit com materiais para higienização do umbigo do bebê. Outras estratégias são realizadas em conjunto com o NASF (Núcleo de Assistência a Saúde da Família) e a Secretaria Municipal de Assistência Social.

Na tarde do dia 31 de Julho de 2012 ocorreu uma das reuniões dos grupos de gestantes, onde, em conjunto com a Enfermeira coordenadora da CASM fez-se uma explanação sobre o projeto, seus objetivos e principalmente a justificativa e importância da temática.

A Enfermeira deu início a reunião com uma palestra sobre os principais cuidados que as gestantes devem ter durante a gravidez, dentre estes, os exames, os fatores de risco, a importância do pré-natal, alimentação, prevenção de doenças e conscientização dos efeitos do uso de drogas durante a fase de gestação.

Logo após, o grupo iniciou sua fala, abordando o papel do Profissional Biólogo atuante em Saúde Pública, o significado de HUMANIZAÇÃO, a importância desse processo para a atual Gestão em Saúde e principalmente para a saúde da mulher e do feto, os objetivos e metodologia. Finalizada a apresentação, foi servido um *coffee-break* ofertado pela Equipe da CASM.

Considerações Finais

Assim como em várias outras cidades, Santana do Ipanema está iniciando seu processo de humanização, pelo menos, no atendimento às gestantes. O Projeto Mãe Santanense atualmente em estado de execução traz a tona todos os itens básicos para o bom desenvolvimento das relações entre os pacientes e os profissionais, tornando o pré-natal mais prazeroso e menos conturbado. Espera-se com isso uma redução grande nas reclamações por mau-atendimento e nos índices de mortalidade materno-infantil.

Referências

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes, 2003. 685 p.

ALMEIDA, Cristiane Andréa Locatelli de; TANAKA, Oswaldo Yoshimi. Perspectiva das mulheres na avaliação do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 2009, n. 43, p.98-104, 01 ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v43n1/7296.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2012.

COSTA, Ana Maria; GUILHEM, Dirce; WALTER, Maria Inêz Machado Telles. Atendimento a gestantes no Sistema Único de Saúde. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 2005, n. 39, p.68-74, 01 ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v39n5/26297.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2012

CARVALHO, Valéria Conceição Passos de; ARAÚJO, Thália Velho Barreto de. Adequação da assistência pré-natal em gestantes atendidas em dois hospitais de referência para gravidez de alto risco do Sistema Único de Saúde, na cidade de Recife, Estado de Pernambuco. **Rev. Bras. Saúde Matern.infant**, São Paulo, v. 2007, n. 7, p.309-317, 01 set. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v7n3/10.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2012.

BRASIL; SAÚDE, Ministério da. **Cadernos Humanizados**. Brasília: Ms, 2010. 244 p.

Disponível em:

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=cadernos+humaniza+sus&source=web&cd=1&ved=0CFQQFjAA&url=http%3A%2F%2Fbvsms.saude.gov.br%2Fbvs%2Fpublicacoes%2Fcadernos_humanizaSUS.pdf&ei=IawYUPCIFojH0QHkxYHgCQ&usg=AFQjCNGrW3ft9RD_JbsG9I7Tr12M-V1gaA>. Acesso em: 25 abr. 2012.